

OBRAS RARAS E VALIOSAS

**Critérios adotados pela Biblioteca
da Faculdade de Direito do Recife**

Karine Gomes Falcão Vilela
Lígia Santos da Silva Rodrigues
Maria José de Carvalho
Maria Marinês Gomes Vidal

ORGANIZADORAS

OBRAS RARAS E VALIOSAS

Critérios adotados pela Biblioteca da
Faculdade de Direito do Recife

Karine Gomes Falcão Vilela
Lígia Santos da Silva Rodrigues
Maria José de Carvalho
Maria Marinês Gomes Vidal
Organizadoras

OBRAS RARAS E VALIOSAS

Critérios adotados pela Biblioteca da
Faculdade de Direito do Recife

Editora
Universitária  UFPE

Recife, 2012

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado.

Vice-Reitor: Prof. Sílvia Romero Marques.

Diretora da Editora UFPE: Prof^a Maria José de Matos Luna.

Editora associada à



Comissão Editorial

Presidente: Prof^a Maria José de Matos Luna.

Titulares: Ana Maria de Barros, Alberto Galvão de Moura Filho, Alice Mirian Happ Botler, Antonio Motta, Helena Lúcia Augusto Chaves, Liana Cristina da Costa Cirne Lins, Ricardo Bastos Cavalcante Prudêncio, Rogélia Herculano Pinto, Rogério Luiz Covaleski, Sônia Souza Melo Cavalcanti de Albuquerque, Vera Lúcia Menezes Lima.

Suplentes: Alexsandro da Silva, Arnaldo Manoel Pereira Carneiro, Edigleide Maria Figueiroa Barretto, Eduardo Antônio Guimarães Tavares, Ester Calland de Souza Rosa, Geraldo Antônio Simões Galindo, Maria do Carmo de Barros Pimentel, Marlos de Barros Pessoa, Raul da Mota Silveira Neto, Sílvia Helena Lima Schwamborn, Suzana Cavani Rosas.

Editores Executivos: Christine Paulett Yves Rufino Dabat, Darío Gómez Sánchez, José Amaro Santos da Silva, José Dias dos Santos.

Capa: Ildembergue Leite de Souza.

Diagramação: Rony Joab do Nascimento.

Revisão: Flávio Emmanuel Pereira Gonzalez.

Impressão e acabamento: Editora Universitária da UFPE.

Catálogo na fonte:

Bibliotecária Joselly de Barros Gonçalves, CRB4-1748

-
- O13 Obras raras e valiosas : critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife / organizadoras : Karine Gomes Falcão Vilela... [et al.]. – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012.
90 p. : il. ; 22 cm. – (Coleção Novos Talentos).

Inclui glossário e referências.

Publicação patrocinada pela Universidade Federal de Pernambuco, através do Programa de Estímulo à Publicação para Servidores e Estudantes de Graduação da UFPE realizado em parceria com a PROACAD, PROGEPE e EDUFPE.

ISBN 978-85-415-0164-4 (broch.)

1. Faculdade de Direito do Recife. Biblioteca – Catálogos. 2. Livros raros – Recife (PE) – Bibliografia – Catálogos. 3. Materiais bibliográficos – Seleção para preservação. I. Vilela, Karine Gomes Falcão (Org.). II. Universidade Federal de Pernambuco. III. Faculdade de Direito do Recife. IV. Coleção.

017.444

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2012-175)

Ao Professor Denis Bernardes,
(*In memoriam*)

“... todos os livros são importantes, não há livros que não contenham um significado, que não forneçam uma informação, uma pista para conhecer um aspecto da vida humana, do que pensaram e pensam, sonharam e sonham homens e mulheres para suas próprias vidas ou para a humanidade. Do que foram capazes de conceber e expressar com sensibilidade, ciência e saber ou como violência, dominação, preconceito, ódio. Neste sentido, ainda, mais que o fetiche do livro raro, deve ser posto em relevo seu significado como livro fonte, como livro documento, cuja existência já manifesta um determinado estágio social.”

Denis Bernardes¹

¹ In: Catálogo de livros do século XIX da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Recife: Secretaria de Educação, 2007. p. 11-12

COLEÇÃO NOVOS TALENTOS

É com grande satisfação que a Editora Universitária (EdUFPE) e as Pró-Reitorias para Assuntos Acadêmicos (Proacad) e de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe) apresentam ao mercado editorial a *Coleção Novos Talentos*. Trata-se de mais uma iniciativa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pela democratização do acesso ao conhecimento, desta feita por meio do incentivo à publicação de obras inéditas, produzidas por seus servidores técnico-administrativos e estudantes em nível de graduação.

O nome escolhido não poderia ser outro, pois, como indica, há, entre graduandos e quadro funcional da universidade, *novos talentos* à espera de uma oportunidade editorial, que a partir de agora lhes será dada. Em 2012, lançamos o edital de inscrição de propostas e, como estava previsto, as obras aprovadas pela Comissão Editorial começam a ser publicadas em 2013.

Neste ano, virão a lume nada menos que 17 títulos, cobrindo diferentes áreas de conhecimento, como literatura, música, teatro, pedagogia, gastronomia, administração pública e tecnologia. A diversidade de temas e o bom número de aprovações demonstram que a UFPE acertou ao perceber a necessidade de uma nova linha editorial para setores tão importantes da comunidade universitária, ampliando, assim, o compromisso de democratização editorial, que já contava com outras séries como Teses e Dissertações e Livro-Texto.

Outros editais da *Coleção Novos Talentos* virão. Outros estudantes e técnico-administrativos serão incentivados a transformar em livros suas habilidades para a produção do conhecimento. E, assim, essas duas partes vitais da nossa comunidade universitária colaborarão ainda mais com a missão social da UFPE em ser uma fonte de soluções para a melhoria da sociedade.

Maria José de Matos Luna
Diretora da EdUFPE

AGRADECIMENTOS

À profa. Gilda Verri pela sensibilidade revelada em suas preciosas sugestões, apoio e incentivo.

À profa. Luciana Grassano, por seu infatigável empenho na preservação da memória da Faculdade de Direito do Recife.

TÁBUA CRONOLÓGICA

A cronologia apresentada segue a ordem dos principais acontecimentos históricos pertinentes à história dos impressos durante os séculos XV e XIX na Europa, no Brasil, sobretudo, em Pernambuco. São transcrições e acréscimos retirados de obras que tratam sobre história do livro e da leitura, cujas referências podem ser conferidas no final do trabalho em “Fontes Consultadas”.

- 1455?** Criação da imprensa por Gutenberg, em Mogúncia, Alemanha. Impressão da *Bíblia de Gutenberg* também conhecida como a *Bíblia de 42 linhas*. Primeiro livro impresso no mundo ocidental.
- 1500-1822** Período colonial brasileiro.
- 1536** Início da Inquisição (censura) com a criação do Santo Ofício em Portugal.
- 1601** Impresso em Lisboa a *Prosopopeia*, primeiro poema escrito no Brasil, em Olinda, pelo português Bento Teixeira.
- 1630** Invasão e estabelecimento dos holandeses em Pernambuco.
- 1645** Insurreição dos luso-brasileiros de Pernambuco contra os holandeses.

- 1683** Publicação da obra: *Tratado único das bexigas, e sarampo*, do médico Simão Pinheiro Morão², em Lisboa.
- 1685** Morre no Recife o médico Simão Pinheiro Morão, deixando o manuscrito *Queixa contra os abusos médicos que nas partes do Brasil se observam*.
- 1694** Publicado em Lisboa *O tratado único da contituiçam pestilencial de Pernambuco*, por João Ferreira da Rosa, médico formado pela Universidade de Coimbra, residente em Pernambuco. Primeira obra sobre a febre amarela na América do Sul e uma das primeiras obras médicas escrita em vernáculo.
- 1703-1706** Possível período de instalação do primeiro prelo no Brasil (no Recife). Onde seriam impressas *letras de cambio, orações e estampas religiosas*. O padre jesuíta Antônio da Costa fora o impressor encarregado.[Dados ainda não comprovados]
- 1712-1728** Guerra dos Mascates, em Pernambuco.
- Publicação do primeiro dicionário desenvolvido da língua portuguesa, *Vocabulário português latino*, escrito por Rafael Bluteau, clérigo de origem inglesa.
- 1747** Primeira impressão realizada no Brasil, sem autorização do Reino: “*Relação da entrada que fez excelentíssimo, e reverendíssimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente ano de 1747 havendo sido seis Anos Bispo do Reino de Angola, donde por nomeação de Sua Majestade, ... Rio de Janeiro, Na segunda Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, anno de M.CC.XLVII (sic)*”³.

2 O médico Simão Pinheiro Morão chegou ao Recife no século XVII sendo dele a autoria de algumas das mais antigas obras de medicina escritas em língua vernácula.

3 1747 = M.DCC.XLVII

Proibição do funcionamento de tipografias no Brasil, Carta Régia de 6 de julho: “Todas as letras de imprensa, que fossem encontradas no Estado do Brasil, e intimar a seus donos e aos oficiais impressores a proibição de imprimirem qualquer livro ou papel avulso, sob pena de serem presos e remetidos para o Reino.”

Provável publicação em Lisboa de: *Narração histórica das calamidades de Pernambuco sucedidas desde o ano de 1707 a 1715, com a notícia do levante dos povos de suas capitanias, escrita por um Anônimo, e pela mesma correta e acrescentada, de Manuel dos Santos*, médico português.

- 1757** Domingos do Loreto Couto, monge beneditino, compõe *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco*. A obra permaneceu inédita até 1902.
- 1759** Expulsão da Companhia de Jesus em Portugal.
- 1768** Criação da Régia Oficina Tipográfica, em Lisboa também conhecida como Impressão Régia, ou ainda Imprensa Régia, ou Real Oficina Tipográfica. Nas obras publicadas em latim, terá seu nome estampado como Tipografia Régia.
- Criação da Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame dos Livros. Regimento, em 18 de maio, Portugal.
- 1781** Publicação de *Caramuru*, de frei Santa Rita Durão.
- 1794** Publicação de *Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias*, de Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho.
- 1796** Fundação da Real Biblioteca Pública da Corte e do Reino, Lisboa. Alvará de 19 de fevereiro.

1800 Inauguração do Seminário de Nossa Senhora da Graça, em Olinda, por Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco.

1801 Marco da produção industrial na Europa.

1804 Publicação de *Discurso sobre o estado atual das minas do Brasil*, por Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco.

Publicação do *Código Civil Francês*, também conhecido como Código de Napoleão.

1808 Chegada do príncipe D. João e Corte ao Rio de Janeiro.

Instalação da Impressão Régia no Rio de Janeiro, em 13 de maio, dia do aniversário do Príncipe Regente D. João, com a publicação do folheto: *Relação dos despachos publicados na corte pelo expediente da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros...*, Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1808, na Impressão Régia⁴.

Abertura dos Portos. Favoreceu o livre comércio entre o Brasil e países estrangeiros, promovendo, um aumento na entrada de mercadorias, inclusive de livros, embora ainda sob o regime da censura.

Circulação da *Gazeta do Rio de Janeiro*, periódico oficial do governo.

4 Na **História do Livro no Brasil**, Hallewell esclarece: “a Impressão Régia assim foi intitulada até fevereiro de 1817. A partir desta data, passou a chamar-se Real Officina Typographica, depois mudado para Régia Typographia, em 1821 e, finalmente, Typographia Nacional”. (2005, p. 118)

Divulgação do *Correio Brasiliense*⁵, de Hipólito José da Costa Pereira, em Londres.

Publicação de *Análise sobre a justiça do comércio do resgate dos escravos da Costa da África*, de dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Pernambuco.

Criação da Escola de Cirurgia do Hospital Militar, Salvador.

Funcionamento da Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Hospital Militar do Rio de Janeiro.

1810 Instalação da Real Biblioteca do Rio de Janeiro, na Igreja dos Terceiros do Carmo.

1811 Abertura da Real Biblioteca do Rio de Janeiro e da Biblioteca Pública de Salvador.

Criação do Jardim Botânico, em Olinda.

Instalação em Salvador, na Bahia, da 1ª tipografia particular de Manoel Antonio da Silva Serva, livreiro e editor português.

1815 Ricardo Fernando Castanho, em Pernambuco, importou o primeiro prelo, que só passou a funcionar⁶ em 1817, no Recife, durante a revolução, retornando depois de 1821.

5 Wilson Martins, em sua **História da Inteligência Brasileira**, destaca a importância do Correio Brasiliense: “[...] pode-se dizer com segurança, que a educação política da geração, que no Brasil preparou e realizou a independência, foi feita pelo Correio Brasiliense.” (1977, p. 33).

6 O prelo foi importado da Inglaterra, no fim de 1815, mas somente em maio do ano seguinte é que Castanho solicitou a licença para operá-lo; esta permaneceu suspensa até novembro, em virtude de exigências burocráticas. Resolvidas as pendências, o equipamento ainda demorou a ser usado, porque ele não conseguiu encontrar impressores habilitados.

1816 Publicação de *Travels in Brazil*, de Henry Koster, viajante inglês.

1817 Primeira tipografia do Recife instalada pelos republicanos, com a impressão do manifesto *Preciso dos sucessos que tiveram lugar em Pernambuco, desde a faustissima e gloriosissima revolução operada felizmente na Praça do Recife, aos seis do corrente mez de Março em que o generoso esforço dos nossos patriotas exterminou daquela parte do Brasil o monstro da tirania real*, escrito por José Luís de Mendonça.

Eclode a Revolução de 1817 ou Revolução Pernambucana.

Início da imprensa na Paraíba.

1820 Revolução Liberal, no Porto. Movimento que põe em cheque o absolutismo português em seus domínios.

1821 Extinção do Santo Ofício da Inquisição, Lisboa. Publicação do decreto que estabelece em Portugal a abolição da censura prévia e regulamenta o exercício da liberdade de imprensa. Por conseguinte, houve a abolição da censura política e religiosa também no Brasil.

Início das atividades de uma tipografia no Recife a serviço do governo local. Conhecida como Oficina do Trem de Pernambuco, posteriormente Oficina do Trem Nacional e, finalmente, Tipografia Nacional.

Circulação do jornal oficial do governo *Aurora Pernambucana*, Recife, na Oficina do Trem de Pernambuco.

Regulamentação da liberdade de imprensa por D. Pedro I.

Início da imprensa no Maranhão.

- 1822** Início da imprensa no Pará.
- Fim da circulação do *Correio Brasiliense*, de Hipólito José da Costa Pereira, após a independência do Brasil⁷.
- 1822-1889** Período do Brasil Imperial
I Reinado (1822-1831)
Regência (1831-1840)
II Reinado (1840-1889)
- 1823** Circulação em Recife do jornal *A sentinela da liberdade na guarita de Pernambuco*, de Cipriano José Barata de Almeida, jornalista da oposição.
- 1824** Confederação do Equador.
- Início da imprensa no Ceará.
- 1825** Funcionamento do prelo do *Diario de Pernambuco*. Periódico de circulação diária de mais longa duração no Brasil e na América do Sul, publicado inicialmente pelo ex-padre José Antônio de Miranda Falcão.
- 1826** Inauguração do Liceu Provincial, em 9 de fevereiro, posteriormente Ginásio Pernambucano, em 1855.
- 1827** Início da imprensa em São Paulo e no Rio Grande do Sul.
- Publicação da lei de 11 de agosto criando dois *Cursos de Ciências Jurídicas e Sociais*, um na cidade de Olinda e outro em São Paulo.

7 Ao suspender-lhe a publicação, com o número de dezembro de 1822, Hipólito José da Costa anunciava aos leitores que, “em vista da liberdade de imprensa existente no Brasil, deixa de imprimir mensalmente.” (MARTINS, 1977, p. 32)

Instalação da oficina tipográfica Tipografia Fidedigna, de Manoel Zeferino dos Santos, Recife.

1828 Início das aulas do *Curso de Ciências Jurídicas e Sociais* em Olinda e São Paulo⁸.

Instauração da imprensa em Minas Gerais.

1829 Instalação da oficina tipográfica: Tipografia do Cruzeiro, Recife.

1830 Início da imprensa em Goiás.

Criação da *Biblioteca Pública* destinada a atender aos alunos do Curso Jurídico de Olinda, atual Faculdade de Direito do Recife, em 7 de dezembro.

Extinção da Congregação do Oratório de São Felipe Néri de Pernambuco e doação de sua *livraria*⁹ ao Curso Jurídico de Olinda, em 9 de dezembro.

1831 Início da imprensa em Alagoas e Santa Catarina.

Funcionamento da *Biblioteca Pública* do Curso Jurídico, em Olinda.

Instalação da livraria Pinheiro Faria & Cia., de Manuel Figueiroa de Faria, Olinda.

8 As aulas dos dois cursos começaram em março de 1828, mas o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais de São Paulo iniciou no dia primeiro e o de Olinda no dia 28. (BEVILAQUA, 1977)

9 No “*dizer do século XIX*”, Livraria e Bibliotheca eram palavras sinônimas. (VEIGA, 1981)

Inaugurada tipografia responsável pela impressão dos primeiros livros de Pernambuco¹⁰.

Primeiro livro impresso em Pernambuco pela Pinheiro, Faria & Cia.: *Lições de Direito Publico Constitucional* de Ramón Salas, traduzido por D. G. L. Andrade. A oficina mudou-se para o Recife em 1833.

1832 Início da imprensa em Sergipe, Piauí e no Rio Grande do Norte.

Primeira edição da obra escrita por Nísia Floresta (pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto), publicada no Recife: *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*¹¹. Tradução livre do original *Vindication of the rights of woman*, de Mary Wollstonecraft.

Pedro Autran da Matta e Albuquerque, professor da Faculdade de Direito do Recife, publica as seguintes traduções pela tipografia Pinheiro, Faria & Cia: *Elementos de economia política* de Stuart Mill, tradução do francês confrontada com o original inglês, e *Elogio da Loucura* de Erasmo de Roterdã.

1836 Instalação da oficina tipográfica União, de Santos e Cia., fundada pelo padre Inácio Francisco dos Santos, Recife.

1839 Criação do Gabinete Literário de Pernambuco, Recife.

1840 Início da imprensa no Espírito Santo e no Mato Grosso.

1841 Marco da produção industrial no Brasil (II Reinado).

10 Até então, as publicações se resumiam a folhetos. A instalação do Curso Jurídico em Olinda, em 1827 e sua transferência para o Recife em 1854 proporcionaram o surgimento de tipografias que, dentre outros temas, publicavam obras voltadas ao estudo e ensino do Direito.

11 A Biblioteca da FDR possui a 4. ed. da obra publicada pela Ed. Cortez em 1989.

- 1850 Instalação do Gabinete Português de Leitura, Recife.
- 1851 Lourenço Trigo de Loureiro, ainda como professor substituto do Curso Jurídico de Olinda, publica pela Typographia da Viúva Roma & Filhos, *Instituições de direito civil brasileiro, extraídas das instituições de direito civil lusitano*¹².
- 1852 Criação da Biblioteca Pública, Recife. A partir de 1975, passou a chamar-se Biblioteca Estadual Presidente Castelo Branco. Atualmente, Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.
- 1853 Início da imprensa no Paraná.
- 1854 Transferência do *Curso de Ciências Jurídicas e Sociais* de Olinda para Recife, onde a instituição passa a ser Faculdade de Direito do Recife em virtude do Decreto no. 1386 de 28 de abril, que dá novos estatutos aos cursos jurídicos, constituindo-os em Faculdades de Direito, designando cada uma pelo nome da cidade onde tenham ou possam ter assento.
- 1855 Francisco de Paula Batista, professor da Faculdade de Direito do Recife, publica o *Compêndio de teoria e prática do processo civil para uso das Faculdades de Direito do Império*¹³.

12 Na **História da Faculdade de Direito do Recife**, Clovis Bevilacqua (1977) defende que: “bons serviços prestou esse compêndio a estudantes, advogados e juízes, porque era a única exposição sistemática do direito civil brasileiro, em português.”

O livro de Trigo de Loureiro continuou sendo reeditado por três décadas, até 1884. Decorridos 161 anos, a Biblioteca da FDR possui atualmente alguns exemplares de diferentes edições, inclusive da 4ª, sendo fac-símile, e em todas podemos observar marcas de leituras de seus antigos donos, evidenciando sua popularidade à época.

13 Um dos primeiros manuais de ensino da FDR. Sacramento Blake, em seu *Diccionario bibliographico brasileiro*, afirma: “Esta obra, a primeira que no Império se publicou sobre a matéria, foi recebida com aplauso pela classe respectiva.” (1895, p. 67). A Biblioteca da FDR possui esta edição.

- 1859** Viagem do Imperador D. Pedro II a Pernambuco. Visita à Faculdade de Direito e sua Biblioteca.
- 1872** Criação da Sociedade Propagadora, fundada por professores da Faculdade de Direito do Recife e do Liceu.
- 1874** Instalação da Tipografia Constitucional pelo filósofo e jurista Tobias Barreto de Menezes, para impressão de suas próprias obras em Escada, Pernambuco.
- 1889** Morte do jurista Tobias Barreto de Menezes e aquisição de sua biblioteca particular, por meio de compra, pela Faculdade de Direito do Recife.

Proclamação da República no Brasil.

LISTA DE ABREVIATURAS

BN	Biblioteca Nacional
BFDR	Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife
CESP	Coleção Especial
FDR	Faculdade de Direito do Recife
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
SIB	Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE

APRESENTAÇÃO

Tenho mais uma vez a satisfação de apresentar uma publicação da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife.

No curso de todos esses anos em que estou à frente da Direção da Faculdade de Direito do Recife, tenho testemunhado o incansável trabalho de todos aqueles que fazem a nossa Biblioteca.

Essa obra extraordinária que vem sendo realizada pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife deve-se acima de tudo à luta aguerrida de nossas bibliotecárias e dos demais servidores, que vêm de modo incansável ajudando a Faculdade de Direito do Recife a resgatar o seu valor como instituição secular e a sua responsabilidade histórica com a preservação da memória e com a formação do conhecimento jurídico, político, social e cultural em nosso país e fora dele.

Mas não podemos deixar de registrar que esse momento especial é fruto de um esforço ainda mais coletivo do que aquele representado pela equipe tão unida de nossa Biblioteca.

É por isso que agradeço em especial à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – Progepe da UFPE e ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE, que, entendendo as nossas dificuldades, acolheram os nossos apelos, o que foi decisivo para contarmos hoje com um quadro extremamente capacitado de servidores que têm demonstrado, mais que competência, verdadeiro amor à Biblioteca e ao trabalho que realizam.

Imprescindível também referir-me a todos os apoios financeiros que temos recebido e destinado à Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, através de recursos da própria Universidade, de emendas parlamentares, de projetos apresentados junto a instituições fomentadoras, entre outros.

Graças a esses apoios, podemos começar a cuidar de nosso acervo raro, já tendo realizado um enorme feito em prol da preservação da memória de

nossa sociedade, de nosso país e de nossa instituição através de trabalhos de catalogação e de restauração de acervo raro da Biblioteca, da Hemeroteca e mais recentemente do Arquivo Histórico.

E é exatamente porque esse acervo está sendo cuidado, tratado e lembrado que o livro que ora apresento se fez necessário. Porque a Biblioteca está preocupada em conhecer cada vez mais o seu acervo e em trabalhar com seriedade que surgiu a necessidade de se definirem critérios para selecionar as obras que compõem o nosso acervo, exatamente esse o objetivo da presente publicação.

Portanto, através do presente livro, a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife/UFPE torna públicos os critérios adotados para a identificação de suas obras raras. Com isso, a Universidade Federal de Pernambuco e a Faculdade de Direito do Recife reafirmam o seu compromisso com os três pilares da educação superior brasileira: o ensino, a pesquisa e a extensão que não se consegue senão valorizando os homens e os livros.

Prof.^a Luciana Grassano de Gouvêa Melo
Diretora da Faculdade de Direito do Recife/UFPE

PREFÁCIO

Proteger nosso legado cultural, grande parte registrada em livros, sejam eles raros ou valiosos, requer de nós, antes de tudo, o interesse em trazer à memória acontecimentos do passado. Valorizar algo que pouco se conhece é tarefa difícil, preservar documentos históricos, então, torna-se um grande desafio, sobretudo, em uma sociedade guiada pela cultura do descartável, do imediato, do virtual.

Os livros, sejam eles raros, antigos ou atuais, possuem, em sua composição física, elementos que, aliados ao clima, ao uso e às condições de guarda, podem determinar seu tempo de vida útil, exigindo de seus mantenedores cuidados especiais. Para tanto, fazem-se necessários investimentos de várias ordens que perpassam os recursos financeiros e convergem, antes de mais nada, para a valorização do objeto em si, da sua origem e do seu significado para o ambiente em que está inserido.

Desta feita, esforços vêm sendo somados na Faculdade de Direito do Recife (FDR) com o intuito de estabelecer atividades que envolvam a manutenção, a divulgação e o acesso a fontes centenárias de pesquisa depositadas em sua Biblioteca por meio de uma política permanente de preservação de documentos impressos e manuscritos presentes em seu rico acervo.

Na tentativa de conciliar a aplicação das novas tecnologias da informação com a manutenção de acervos históricos, a Biblioteca de Direito tem realizado parcerias com o Sistema de Bibliotecas (SIB), a FDR, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e órgãos federais, a fim de manter de forma criteriosa e sistemática o tratamento do nosso principal objeto de trabalho, o livro.

O acervo para o qual esta obra foi pensada é formado basicamente por centenas deles. Depositados na Coleção Especial (CESP), muitos dos títulos, quando analisados isoladamente ou dentro do conjunto bibliográfico do qual

fazem parte, são considerados raros e/ou valiosos pela Biblioteca de Direito ou segundo princípios adotados universalmente.

O trabalho, ora apresentado, registra o tratamento técnico usado por aqueles que lidam diretamente com coleções especiais na FDR. Os critérios buscam analisar elementos bibliológicos e também aspectos culturais que, juntos ou mesmo em separado, atribuem aos livros a condição de raro ou valioso.

Por entender que o conceito de raridade, em muitos casos, é variável, não há, nesta publicação, a pretensão de ser taxativa ou imutável. Trata-se apenas de uma rápida e superficial incursão no vasto mundo que envolve a ciência do livro.

Espera-se, no entanto, por meio desse simples instrumento de trabalho, auxiliar os bibliotecários que lidam com coleções especiais na instigante tarefa de legitimar a importância de nossa memória histórica documental. Sem dúvida, esta deve ser a atividade inicial para a implantação de uma política de preservação que busque, através do estabelecimento de critérios de raridade, identificar, em meio à vastidão bibliográfica existente em nossas bibliotecas, obras raras e valiosas.

Karine Vilela
Coordenadora da Biblioteca de Direito

01 INTRODUÇÃO

Em 1735, o clérigo Antonio Caetano de Sousa publicou em Portugal, com todas as *licenças necessárias*, o primeiro dos 13 volumes da monumental *Historia genealogica da Casa Real Portuguesa*¹⁴. Séculos mais tarde, por sua história, conteúdo, ano de publicação¹⁵, valor cultural, forma e apresentação do texto, este título tornou-se uma obra rara. Em biblioteconomia de obras raras, esses elementos, responsáveis por conferir a um documento o *status* de raro e/ou valioso, são denominados critérios de raridade.

Compete à instituição que detém a guarda desse tipo de obra eleger, dentre estes critérios, os que convêm à sua realidade. Assim, o objetivo deste trabalho é formalizar os critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, na seleção e identificação das obras raras e valiosas de seu acervo.

14 SOUSA, Antonio Caetano de, 1674-1759. *Historia genealogica da Casa Real Portuguesa, desde a sua origem até o presente, com as Familias illustres que procedem dos Reys e dos Serenissimos Duques de Bragança, justificadas com instrumentos, e escritores de inviolavel fé, e offerecida a El Rey D. João V. nosso senhor*. [Lisboa]: Na Officina de Joseph Antonio da Silva, 1735-1748. 12 v. em 13. A obra foi reeditada em 2008 pela Academia Portuguesa da História.

A Biblioteca Nacional de Portugal e o Google Books disponibilizam toda a coleção em formato digital através da internet, permitindo seu acesso *online*.

15 Segundo o *Guidelines on the selection of general collection materials for transfer to special collections*, citado por Silva (2011, p. 40). Obras publicadas até 1800 seriam consideradas raras, independente de qualquer outro fator, pois os documentos até esse ano seriam produzidos de forma artesanal, mantendo características peculiares de apresentação, uso de elementos tipográficos específicos, além de folhas de rosto diferentes das vistas hoje.

Voltando à *Historia genealogica*, durante sua trajetória, alguns de seus exemplares foram incorporados a acervos raros de bibliotecas em diversos países, dentre os quais: Brasil (na Biblioteca Nacional e Faculdade de Direito do Recife); Portugal (na Biblioteca Nacional) e Estados Unidos (na Biblioteca do Congresso Americano).

Além da importância da obra em si, certamente cada instituição adotou critérios específicos para atribuir raridade aos exemplares que detinham. Apesar de não haver consenso entre especialistas a cerca do conceito de “raro”, para alguns pesquisadores como Ana Virginia Pinheiro (2009), “raro” é aquilo que é tratado sob esta acepção em qualquer lugar. No entanto, para Fernando Silva (2011), o “raro” possui um caráter variável, podendo assumir diferentes níveis em diferentes lugares, épocas e contextos, estando sua raridade relacionada a um determinado valor, seja ele histórico, monetário, cultural ou institucional, atribuído ao livro por algum evento, tornando-o especial a um grupo de pessoas.

Quanto à obra de *Antonio Caetano de Sousa*, aqui citada, o que a tornou rara para Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife – BFDR foi uma marca de propriedade, feita à mão com tinta preta no final da folha de rosto, onde se lê: Congreg^{am} do Oratorio de Perna., o que corresponde a, Congregação do Oratório de Pernambuco. Esta marca representa um elemento determinante, dentre os critérios de raridade adotados pela biblioteca, para elevá-la ao *status* de “rara”, pois comprova que os exemplares desta Instituição são remanescentes da *livraria* da Congregação do Oratório de São Filipe Néri¹⁶ – os oratorianos.

Criada em 1830, no mesmo ano em que foi extinta em Pernambuco a Congregação dos oratorianos, a Biblioteca Pública do Curso Jurídico herdou toda a livraria daquela Congregação. Na Faculdade, a *Historia genealogica* de Antônio Caetano de Sousa, como tantas advindas de outras instituições religiosas, foi tratada, na época, por alunos e professores, como velho alfarrábio.

Relegados ao ostracismo, durante muito tempo, acreditou-se que não existiriam mais livros da Congregação, conforme relata Pereira da Costa em seus *Anais pernambucanos* (1953): “nenhuma das obras da bela livraria dos padres da Madre de Deus existe mais, (...) foi tôda a livraria vendida!”.

16 A Congregação dos oratorianos teve um importante papel religioso, econômico, cultural e político na história de Pernambuco e do Recife. (BERNARDES, 2006)

Portanto, a presença de *Historia genealogica* no acervo raro da BFDR, representando uma ínfima parte sobrevivente daquela biblioteca, tornou-o um documento/monumento. A obra aqui utilizada ilustra alguns dos conceitos aplicados aos livros e periódicos que formam a Coleção Especial (CESP) da Biblioteca de Direito.

Este trabalho, que descreve os critérios de raridade adotados pela BFDR, foi estruturado para contemplar algumas facetas que envolvem o universo das obras raras, a fim de auxiliar as atividades técnicas de análise e identificação das obras raras e valiosas presentes em seu acervo.

Para tanto, foram realizadas pesquisas em materiais diversos disponíveis na coleção de referência da Biblioteca e também na internet, além de artigos científicos, dicionários, livros sobre obras raras, glossários, publicações produzidas por instituições e autoridades no assunto, etc.

De posse de conceitos e critérios de identificação de obras raras, a equipe técnica da Biblioteca passou a redigir um documento contendo os principais elementos de seleção do material, acrescido daqueles já adotados pela própria setorial em sua Coleção Especial.

Por entender que fatos históricos, sobretudo os ocorridos em nosso contexto local, influenciam na avaliação dos documentos foi pensada uma tábua cronológica antecedendo os critérios de raridade, bem como uma rápida revisão de literatura que apresente ao leitor alguns dos principais conceitos sobre raridade.

Por fim, foram descritos, em forma de referência, os títulos que atualmente compõem a coleção de referência da Biblioteca e que muito têm auxiliado no processamento técnico da CESP, além de um glossário que reúne termos técnicos pertinentes ao tema tratado nesta publicação.

Vale salientar, ainda, que este trabalho faz parte de uma série de ações que vêm sendo desenvolvidas em cumprimento a uma Política de Preservação concebida pela Biblioteca, como: execução de projetos de conservação e restauro, instalação do laboratório de conservação e restauro de papel, aprovação do Regimento de acesso à CESP, regulamentando, além do acesso, a consulta e a reprodução das obras raras e valiosas ali depositadas.

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATÉ O PRESENTE,
com as Famílias illustres, que procedem dos Reys,
e dos Sereníssimos Duques de Bragança.

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,

e Escritores de inviolavel fé,

E OFFERECIDA A EREY

D. JOÃO V.

NOSSO SENHOR

P O R

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, e Academico do numero da Academia Real.

TOMO II.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXVI.

Com todas as licenças necessárias.

Breves considerações sobre Obras Raras e Valiosas

O estudo sobre “obra rara” permite uma reflexão acerca das possibilidades da conceituação dos critérios que fazem com que uma “obra” seja considerada “rara ou valiosa”. Neste texto, tenta-se explicitar, além da conceituação desses critérios, o sentido teórico e social do homem com a sua obra, algo já intrínseco na *memória* presente numa “obra rara”, que representa o sentido maior da sua existência, a ser classificada como “rara ou valiosa”.

É necessário, portanto, levar em consideração o significado do termo “livro raro” e buscou-se, num dicionário especializado, esta definição; para Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho Cavalcanti (2008, p. 234):

A expressão “Livro raro” significa que pelas características da razão especial, é considerado valioso. No comércio antiquário existe uma classificação informal para os diversos níveis de raridade de uma obra, a saber: a) escasso: quando a obra aparece no mercado livreiro uma vez por ano; b) raro, quando é ofertado no comércio a cada 10 anos; c) muito raro: quando chama a atenção dos especialistas durante poucas vezes em sua vida; d) único: quando não se sabe da existência de outro exemplar.

Assim entendido, o “livro raro” é visto apenas no sentido mercadológico, comercial, como moeda de troca, como objeto de valor. Portanto, oculta-se a demarcação histórica de tempo e lugar onde foi produzido. Do mesmo modo, nega-se o grau de importância como objeto portador de memória, posto que possibilita a preservação da memória e oferece um repertório de conhecimento

do passado que serve à transmissão de cultura e de fonte e instrumento para reflexão sobre a civilização, como reflete Jacques Le Goff (2003, p. 419):

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Estas reflexões dentro do campo da memória escrita são marcadas pelas análises da busca do conhecimento e do que representa este objeto “raro e valioso” dentro de uma biblioteca, desde que esta não seja considerada apenas *um mero depósito de livros valiosos e guardados*, mas exerça o papel de disseminação da informação e, sobretudo, um instrumento de *marketing* institucional. Fernando Silva (2011, p.3) explica:

As coleções de obras raras das unidades de informação brasileiras frequentemente têm seu potencial e importância menosprezados dentro das bibliotecas, o que as torna, não raramente, meros depósitos de livros valiosos, guardados a sete chaves por profissionais que nem sempre preocupam-se com a sua disseminação e até mesmo a sua preservação. As coleções de obras raras, além de seu papel tradicional de preservação da memória, precisam dar fomento à pesquisa e sempre trabalhar entre esses dois eixos, para que seu potencial seja verdadeiramente explorado. Além disso, a coleção de obras raras pode constituir-se um importante instrumento de marketing institucional [...]

Partindo desse ponto, para registrar o *marketing* institucional, vale salientar o sentido cultural e ideológico presente em uma biblioteca, através do seu acervo bibliográfico, gerando uma rica memória institucional. Os registros dos acontecimentos e conhecimentos registrados em forma de “livros” e “documentos” preservam e divulgam esses conteúdos acumulados e renovados durante muitos séculos.

No que se refere a uma biblioteca universitária, cita Tânia Maria Ferreira (2001, p. 9), “A imagem de uma instituição universitária está associada à qualidade de sua produção científica e ao cuidado com a memória e a

preservação de seu patrimônio”. Especificamente no Brasil, estes acervos foram criados com muitas dificuldades, devido à censura política e religiosa e à imprensa tardia. Somente com os esforços feitos por particulares privilegiados, foi possível colecionar obras raras, conforme referenda a autora citada (FERREIRA, 2001, p. 9-10, grifo nosso):

Muitos livros que atravessaram séculos preservados, ou em edições que se tornaram raras devido a todas essas dificuldades, transformaram-se em objetos do desejo de colecionadores e bibliófilos. Uma biblioteca que possua livros raros, raríssimos ou estimados se tornará, dentre deste contexto, **um jardim das delícias**, sobretudo por ter conseguido sobreviver neste universo de adversidades.

Sim, muitos livros atravessaram séculos e foram preservados, todavia vale salientar que não são somente a perenidade, a longevidade ou a antiguidade de uma obra que lhe dão o *status* de livro “valioso ou raro”, conforme explicita Rubens Borba de Moraes (2005, p. 67, grifo nosso):

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém... O valor de um livro nada tem a ver com a sua idade. **A procura** é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra.

“A procura”, eis o termo adequado para quem busca a tão desejada obra, mesmo que esta procura não dê resultado. No capítulo intitulado “A emoção do livro raro”, por si só, seu título, exemplifica o termo deste sentimento, a emoção, quando o inesquecível bibliófilo José Mindlin (2008, p. 24) dignifica esta *emoção*: “Quando depois de anos e anos de procura, encontra-se um livro raro, o coração bate forte. Sente-se uma emoção grande, mas não se pode deixar que ela transpareça diante do livreiro por motivos óbvios...”

Às bibliotecas ficou a tarefa de juntar e organizar a produção desses registros em forma do pensamento humano, do seu criador com a sua obra, pois como bem explicita Gilda Verri (1996, p. 29):

Com certeza, se as bibliotecas não representassem um dos vínculos do homem com a sua obra, sua importância se diluiria, deixando de ser um espaço privilegiado para estabelecer as relações de saber e poder. Portanto, é do desejo de agir, registrar, relembrar e da necessidade de divulgar ou ampliar ideias e lutas que as bibliotecas se formam. E se ordenam e se articulam para acumular, produzir, reproduzir e difundir o resultado da atividade criadora do homem.

Todavia, além de ressaltar o caráter da biblioteca como templo guardador, um “local labiríntico”, como explicitado neste livro, tem-se como objetivo analisar o que é guardado, como é guardado e por que é guardado. “Afim, qualquer acervo não só traz embutido uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções dependendo da sociedade em que se insere”, defende Lilian Schwarcz (2002, p. 120).

O livro como fenômeno social na relação de poder numa determinada sociedade, especialmente no período do Brasil Império, tempos de censura prévia, tinha a capacidade de ser um instrumento *desejável ou indesejável*, dependendo para qual grupo pudesse servir, se aos “donos” do poder ou se aos “subordinados” a este poder, no relato de Gilda Verri (2006, p. 97): “a função do livro: unir, organizando, ou desunir, desarrumando pensamentos... o livro pôde ser considerado objeto desejável ou indesejável, benéfico ou nocivo”. E fica a indagação: será que atualmente seria possível analisar, numa escala de “raridade”, qual o nível que poderia ser atribuído a algumas daquelas obras censuradas durante o período Imperial? Seria utilizado o princípio de *gradação máxima*, estudo de análise de “obras raras” realizado e estabelecido por John Carter? Conforme explicita Ana Maria Camargo (2000, p. 21), há dois conceitos úteis de raridade:

[...] a raridade absoluta – que é a propriedade não só de qualquer livro de edição muito pequena, mas daqueles cujo total de exemplares sobreviventes é definitivamente conhecido e reduzido – e a raridade relativa, baseada no número dos que restaram e na associação deste quesito à frequência com que aparecem no mercado e são procurados pelos colecionadores.

A produção intelectual registrada da humanidade é feita como uma necessidade quase instintiva de se disseminar e informar algo que tem um significado, relembrando o saudoso Denis Bernardes (2007, p. 11-12)

[...] todos os livros são importantes, não há livros que não contenham um significado, que não forneçam uma informação, uma pista para conhecer um aspecto da vida humana, do que pensaram e pensam, sonharam e sonham homens e mulheres para suas próprias vidas ou para a humanidade. Do que foram capazes de conceber e expressar com sensibilidade, ciência e saber ou como violência, dominação, preconceito, ódio. Neste sentido, ainda, mais que o fetiche do livro raro, deve ser posto em relevo seu significado como livro fonte, como livro documento, cuja existência já manifesta um determinado estágio social.

03 Critérios de Identificação

Embora existam opiniões divergentes sobre a definição de raridade, há também princípios locais, nacionais e internacionais que servem para nortear a análise de obras e artefatos que pertencem a coleções especiais. Sua aplicação corrobora tanto para identificar obras raras como para testificar sua autenticidade, singularidade, unicidade e integridade física. Assim sendo, atribuir a um documento a condição de raro ou valioso requer a análise do contexto em que o documento está inserido, além de cuidadosa avaliação dos elementos que o descrevem através de aspectos cronológicos, físicos, bibliológicos, culturais, etc.

Os elementos abaixo descritos servem para auxiliar na identificação da raridade ou mesmo na atribuição da condição de valioso a um documento, objeto ou material bibliográfico. Na possibilidade de haver duas opções (raro ou valioso), fica a critério da Biblioteca, após análise técnica da obra ou do exemplar, a escolha do *status*, levando-se em consideração o valor histórico do documento, a importância de seu conteúdo para o contexto local onde está inserido ou simplesmente a presença dos elementos intrínsecos e extrínsecos à obra.

3.1 CRONOLOGIA

Refere-se ao período de publicação de uma obra, sendo uma das principais características de análise de um documento. O período cronológico pode ou não ser preponderante na identificação da raridade. Sua importância recai na indicação do momento histórico em que a obra foi produzida ou no uso dos materiais e técnicas empregados na sua produção, podendo, assim, conferir-lhe o *status* de rara, valiosa, preciosa ou apenas antiga.

Segundo o fator cronológico, serão consideradas obras raras e/ou valiosas:

- a) Documentos impressos no Brasil até 1841¹⁷;
- b) Incunábulo – Primeiros impressos produzidos na Europa, no século XV (1455?-1500);
- c) Incunábulo “brasileiros”¹⁸;
- d) Livros da área jurídica que, embora antigos, sirvam para estudo comparativo;
- e) Obras de referência antigas e não mais publicadas;
- f) Obras de referência produzidas até 1801¹⁹;
- g) Primeiros fascículos ou coleção de periódicos publicados no Brasil ou no exterior até a primeira metade do século XX, que sejam relevantes para a área do conhecimento da qual fazem parte;
- h) Primeiros fascículos ou coleção de periódicos impressos de cidades e estados brasileiros;
- i) Publicações do Século XIX (1801-1900), após análise bibliológica e bibliográfica;

17 O II Reinado (1840-1889) marca o início da industrialização dos impressos no Brasil e, por conseguinte, o fabrico de livros numa escala maior. Portanto, há uma forte tendência em considerar raras as obras editadas antes desse período, precisamente até o ano de 1841.

18 “Incunábulo” brasileiros. Segundo Moraes, citado por Fonseca (2010, p. 35) o uso do termo entre aspas pode ser atribuído aos primeiros impressos produzidos no Brasil.

19 “Há uma tendência em considerar raras as obras publicadas até 1801, devido à forma ainda artesanal de produção e ao uso de elementos tipográficos que diferem dos usados atualmente”. Essa ideia é reforçada pela publicação *Guidelines on the selection of general collection materials for transfer to special collections*, citada por Silva (2011, p. 40).

- j) Publicações dos primeiros livreiros e editores instalados em Pernambuco no século XIX;
- k) Publicações dos Séculos XX e XXI (1901-2001), após análise bibliológica e bibliográfica;
- l) Teses nacionais e estrangeiras publicadas até o século XIX;
- m) Teses nacionais e estrangeiras publicadas no século XX que tratem de assunto inédito ou que tenham sido redigidas por personalidades das diversas áreas do conhecimento.

3.2 ELEMENTOS BIBLIOLÓGICOS

São características intrínsecas de uma obra que fizeram parte da sua confecção, portanto, características originais do exemplar produzido artesanalmente, independente da época de publicação. É a descrição física do documento, apresentando o tipo de suporte, de encadernação e da apresentação tipográfica, como também a presença de ilustrações e de materiais empregados na confecção e decoração da obra.

De acordo com a análise dos elementos bibliológicos serão consideradas obras raras e/ou valiosas quando possuem:

- a) Materiais usados para suporte da impressão – Papel de trapos, papel de linho, pergaminho, papiro, também o uso de tintas na impressão do texto, marca-d'água, etc.
- b) Materiais usados para embelezamento das obras – Encadernação original, podendo ser em couro ou tecido como veludo, gravações em alto e baixo-relevo, douração, ilustrações reproduzidas por método artesanal, como xilogravura, água-forte, aquarela e litografia, caracteres empregados na impressão e diagramação do texto.

3.3 ELEMENTOS EXTRÍNSECOS AO EXEMPLAR

São os elementos que foram acrescentados ao exemplar após a sua produção, podendo ter sido acidentalmente ou não, portanto, não fizeram parte da sua confecção original. São características externas ao volume tornando-o, muitas vezes, raro ou especial por diferenciá-lo dos demais.

Serão considerados exemplares raros e/ou valiosos, segundo análise dos elementos extrínsecos, quando possuírem:

- a) Dedicatórias e/ou autógrafo de personalidades;
- b) Dedicatórias e/ou autógrafo do autor, quando renomado²⁰;
- c) Marcas de propriedade – Assinaturas, nomes, iniciais, carimbos, brasões, ex-líbris, *super libris*, que indiquem a procedência do exemplar ou da coleção;
- d) Marcas de propriedade de tipógrafos, de livreiros, de encadernadores ou de ilustradores reconhecidos no mercado editorial;
- e) Marcas de propriedade de uso – Glosas, anotações ou correções no exemplar feitas pelo próprio autor, anotações de colecionador ou do leitor;
- f) Marcas gerais – Indícios de incêndio ou inundação, rasuras, mutilações, erros de impressão²¹, etc.

3.4 VALOR CULTURAL

O valor cultural é atribuído a uma obra quando são analisados os aspectos históricos (origem, assunto, singularidade, impressor, indicação de propriedade, etc.) ou os aspectos estruturais (materiais empregados em seu fabrico, elementos decorativos, encadernação, diagramação, etc.). O documento é analisado não apenas enquanto objeto (análise física) como

20 Havendo divergência quanto à relevância de um autor, caberá à biblioteca analisar cada situação.

21 Nem sempre um erro de impressão deverá conferir à obra o caráter de raro.

também por sua representatividade no contexto para o qual foi produzido (análise subjetiva).

Conforme o valor cultural, pode ser considerada obra rara e/ou valiosa quando apresentar algumas das características abaixo:

- a) Edição esgotada – Publicação não mais impressa;
- b) Edição fac-símile – Reprodução de obra consagrada;
- c) Edição de bibliófilo – Edição em geral pequena, assinada, impressa em papel nobre e dirigida a colecionadores;
- d) Edições *princeps* ou príncipe, primitivas e primeira edição²² de obra ou autor renomado;
- e) Edição contrafeitas – Edição clandestina;
- f) Edição apreendida, interdita, expurgada, suspensa ou censurada²³;
- g) Edição clandestina, fraudulenta – Produzida sem autorização do autor ou editor²⁴ ;
- h) Edição com tiragem limitada ou reduzida – Geralmente são impressos poucos exemplares, sendo alguns, ou mesmo todos, assinados pelo autor;
- i) Edição de luxo ou especial – Obra editada geralmente para colecionadores com tiragem reduzida;
- j) Edições especiais – Possuem características próprias como belas ilustrações, miolo em papel especial, encadernação de luxo, podem ser de tiragem reduzida, numeradas e autografadas, comemorativas ou em homenagem a alguém, ou cujos elementos bibliográficos e textos sejam originais ou reproduções de renomados artistas e/ou escritores, dentre outras características;
- k) Edições comemorativas;

22 Nem toda primeira edição é considerada rara, embora marque o aparecimento de uma obra. Segundo Winterich e Randall, citados por Silva (2011, p. 43), “entende-se por primeira edição a primeira aparição de um trabalho escrito, sob forma de livro”.

23 Várias razões podem determinar tais enquadramentos: censura política, religiosa, moral, social, pessoal, familiar, de direitos autorais, etc.

24 Podem ocorrer por motivos políticos, religiosos, morais ou de mera pirataria editorial.

- l) Edições críticas – “Sempre póstumas, resultam do estudo comparativo dos originais, se possível, e/ou de todas as edições da obra, principalmente, das feitas enquanto vivo o autor. “Visam ao estabelecimento do texto definitivo da obra e a impedir sua deturpação.” (UFF. Núcleo de Documentação, 1987, p. 12);
- m) Edições de livreiros ou tipógrafos renomados;
- n) Edições clássicas em qualquer ramo do conhecimento, principalmente aquelas que deram origem à literatura e às ciências;
- o) Edições de artífices (desenhistas, pintores, gravadores, tipógrafos, impressores, editores renomados);
- p) Emissões – Publicação de uma obra, da mesma edição e tiragem que a obra anterior, sob outro título;
- q) Manuscritos²⁵;
- r) Memórias históricas de famílias nobres, de instituições, usos e costumes;
- s) Obras repudiadas pelo autor – Não citadas ou não incluídas em reedições. Por vezes são recolhidas e até mesmo destruídas;
- t) Relato de viajantes, história de descobrimentos e colonização;
- u) Traduções/tradutores – Há traduções consagradas e definitivas e tradutores que, por si sós, garantem a integridade e o valor das obras traduzidas. Devem também ser consideradas as traduções estrangeiras de autores brasileiros.

3.5 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de informações sobre uma publicação com a finalidade de reunir elementos que atestem a sua raridade. Nesse processo, são analisados o autor, a obra, a abordagem do conteúdo, a edição, etc. As pesquisas podem ser realizadas através da consulta

25 Segundo Faria e Pericão, citados por Silva (2011, p. 53), “O termo manuscrito designa tanto o escrito antes da introdução da imprensa ou nessa época, quanto a obra original escrita à mão, ou ainda a cópia manuscrita da obra de um autor anterior à sua impressão (original ou cópia de um livro destinado a ser impresso).”

a bibliografias, a catálogos de instituições que possuam coleções especiais e acervos raros, a *sites* de antiquários, sebos e de livrarias, além de obras em geral escritas por autores que tratem do tema.

Baseada na pesquisa bibliográfica, uma obra pode ser considerada rara e/ou valiosa quando apresentar algumas das características abaixo:

- a) Curiosidade – Obra produzida sob condições diferenciadas, ou que trate de assunto de modo *sui generis*, ou ainda que possua apresentação gráfica incomum;
- b) Preciosidade e celebridade – Obra bastante procurada por bibliófilos e livreiros por suas características intrínsecas e extrínsecas;
- c) Unicidade – Exemplar considerado único mediante avaliação de autoridades no assunto (bibliotecários, bibliófilos, pesquisadores, entre outros), cujo conteúdo ou histórico seja de comprovada relevância;
- d) Valor monetário – Valor da obra estimado por colecionadores, por sebos, por livrarias e por leilões.

3.6 CRITÉRIOS GERAIS ESTABELECIDOS PELA BIBLIOTECA DA FDR

São critérios desenvolvidos, adaptados e adotados pela Biblioteca de Direito na identificação do material bibliográfico, iconográfico e também objetos diversos depositados na Biblioteca e dependências da Faculdade que retratam a memória histórico-documental do Curso Jurídico, desde a sua criação. As informações foram coletadas através de pesquisa bibliográfica, de análise bibliológica, de consulta a documentos administrativos da própria Biblioteca e da Faculdade de Direito, de entrevistas a autoridades no assunto, como pesquisadores e bibliotecários, que pudessem auxiliar na identificação da raridade de uma obra, de um documento ou de um objeto.

Segundo os critérios adotados pela Biblioteca de Direito, serão consideradas obras, documentos e objetos raros e/ou valiosos aqueles descritos abaixo:

- a) Anais dos primeiros eventos de áreas do conhecimento como Direito, Medicina, entre outras, realizados em Pernambuco;
- b) Autores pernambucanos representativos em seu campo de atuação;
- c) Catálogos/repertórios de exposições ou de coleções especiais;
- d) Coleção de leis do Brasil e do exterior que deram início ao sistema judiciário do país, ou mesmo, estudos comparativos, comentários ou discussões sobre essas leis e suas repercussões;
- e) Coleções particulares que pertenceram a personalidades da área jurídica, ex-diretores e professores catedráticos da FDR, além de docentes da UFPE, cujo acervo seja pertinente ao conjunto documental da Coleção Especial da Biblioteca;
- f) Conjuntos documentais de origem particular ou institucional de reconhecida importância bibliográfica;
- g) Folhas volantes – Impressos que antecederam os periódicos, geralmente apresentam um texto que fala de um mesmo assunto em uma única folha. Publicações do século XIX;
- h) Folhetos – Publicações com até 50 páginas, cuja autoria, histórico ou elementos bibliológicos enquadrem-se nos critérios de raridade e na análise dos elementos intrínsecos e extrínsecos adotados pela Biblioteca de Direito, independente do tema que apresentem;
- i) Manuais – Em geral são livros, muitos dos quais traduções ou adaptações da literatura estrangeira, impressos pelas primeiras editoras instaladas nas províncias para auxiliar aos recém-criados cursos de nível superior do Brasil, no século XIX;
- j) Manuscritos²⁶ – documentos inéditos ou não, qualquer que seja o período de publicação, após avaliação bibliológica e/ou bibliográfica;
- k) Memória institucional da FDR – Publicações produzidas pela Faculdade de Direito que registrem sua memória histórico-administrativa, através da produção acadêmica, artística ou institucional. Também material iconográfico, catálogos, selos comemorativos, medalhas, diplomas, bustos, placas, mobiliários, objetos decorativos, objetos pessoais e outros, de uso diário como tinteiros, carimbos, pesos de

26 Os manuscritos aqui referidos não são necessariamente obras escritas antes da imprensa, mas podem ser qualquer documento escrito à mão ou datilografado.

papel, etc. Tais documentos e objetos configuram uma importante fonte de pesquisa e reconstituição da vida política, cultural e social de um dos primeiros cursos jurídicos do Brasil;

- l) Miniaturas;
- m) Obras consideradas raras no Brasil ou no exterior;
- n) Obras consideradas raras pela Biblioteca Nacional;
- o) Obras da Coleção Brasileira;
- p) Obras da Impressão Régia;
- q) Obras esgotadas e não mais editadas, independente do período de publicação;
- r) Obras premiadas;
- s) Obras publicadas pela Editora Universitária da UFPE, pertinentes ao acervo da CESP;
- t) Obras sobre renomados juristas brasileiros que estudaram na FDR, também documentos manuscritos escritos por eles;
- u) Primeiras edições ou edições fac-similares de obras relevantes;
- v) Teses defendidas na FDR até 1946²⁷;
- w) Primeiros números de periódicos jurídicos ou de outras áreas do conhecimento, quando considerados o valor histórico/cultural da publicação;
- x) Produção inédita da FDR – Documentos produzidos pelo corpo docente e discente da Faculdade de Direito que não tenham sido publicados, tais como: discursos, inventários de acervos pessoais, artigos, crônicas, etc.;
- y) Publicações relevantes sobre diferentes temáticas do estado de Pernambuco;
- z) Obras valiosas – Definição atribuída a obra ou a exemplar, conforme análise do contexto local (histórico ou institucional) em que o documento está inserido, fruto de análise particular²⁸;
- aa) Conjunto documental – Coleção de documentos diversos que pertenceu a pessoa ou instituição ilustres.

27 Ano de criação da Universidade do Recife (UR), atualmente UFPE.

28 Definição usada pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife.

04

Coleção de Referência da Biblioteca da FDR

Os títulos representam parte do acervo de referência da Biblioteca de Direito depositado em sua Coleção Especial. São fontes de pesquisa sobre tratamento técnico, conservação e identificação relacionada ao tema “obras raras e coleções especiais”. Algumas obras trazem narrações literárias escritas por bibliófilos e historiadores ou simplesmente apresentam repertórios bibliográficos.

ABREU, Márcia. **Leitura, história e história da leitura**. Campinas (SP): FAPESP: Mercado das Letras, 2007. 640 p. (Coleção História da Leitura).

ABRUNHOSA, J. J. et al. **Coletânea sobre a preservação & conservação de acervos em bibliotecas brasileiras**. Nova Friburgo: Êxito, 2008. 67 p.

ALMEIDA, Fernanda de Camargo e. **Guia dos museus do Brasil**. São Paulo: Expressão e Cultura, ©1972. 317 p.

ANDRADE, Ana Izabel de Souza Leão; RÊGO, Carmen Lúcia de Souza Leão; DANTAS, Tereza Cristina de Sousa. **Catálogo da correspondência de Joaquim Nabuco: 1885 -1889**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1980. v.2 (Série Documentos, 13).

ANJOS, José Rodrigues dos. **Novo catalogo geral systemático da Bibliotheca da Faculdade de Direito**. Recife: Imprensa Industrial, 1930. v 1.

ANNAES da imprensa periódica brasileira: Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, 1808 – 1908. **Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v.1, pt. II, 1908.

ARARIPE, T. Alencar. **Catálogo dos manuscritos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**: existentes em 31 de dezembro de 1882. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1884.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES – RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. **Banco de Dados**: materiais empregados em conservação – restauração de bens culturais. 2. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: ABRACOR: Escola de Belas Artes, 2011.

AUGÉ, Paul. **Encyclopédie Larousse**: méthodique. Paris: Librairie Larousse, 1955. 2 v.

_____. **Nouveau Larousse Universal**: dictionnaire encyclopédique en deux volumes. Paris: Librairie Larousse. 1955. 2 v.

BARDI, Pietro Maria et al. **Benedictinos em Olinda**: 400 anos de São Paulo: Raízes, 1986.

BENTON, William. **Britanica book of the year 1957**. Chicago: Enciclopaedia Britannica, 1957-1959, 1961, 1971-1972, 1978.

BEVILAQUA, Clovis; CAVALCANTI, Lourenço. **Catalogo geral da Bibliotheca publica do estado de Pernambuco**. Recife: Livraria e Typographia F. P. Boulitreau, 1896.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogos brasileiros de obras raras:** publicados por bibliotecas e instituições brasileiras. Rio de Janeiro, 1989. 18 p. (Coleção Rodolfo Garcia, v. 22).

_____. **Catálogo de incunábulos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1957.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **4 Séculos do Rio de Janeiro:** exposição comemorativa do VI centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro: 1565-1965. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional: Ministério da Educação e Cultura, 1965.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario bibliographico brasileiro.** Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902. 7.v

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Catálogos de obras raras da Biblioteca da Câmara dos Deputados.** Brasília: Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicação, 2000. 475 p. (Série Comemorativa: a Câmara nos 500 anos, n. I).

_____. **Catálogo de obras raras da Biblioteca da Câmara dos Deputados:** Brasil por escrito. Brasília: Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicação, 2004. v. 2, 254 p. (Série coleções especiais: obras raras, n. 1).

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Biblioteca. **Catálogo de obras raras e valiosas da Coleção Luiz Viana Filho.** Brasília, 2011. 471 p. Edição da Biblioteca do Senado Federal, v. 5.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Geral. Secretaria de Documentação e Informática. **Obras raras da Biblioteca do Ministério da Justiça.** Brasília, 1981.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Catálogo da Biblioteca do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio**. [Brasília]: Serviço de Documentação, 1951.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Secretaria de Documentação. **Catálogo da Coleção Especial José Frederico Marques**. Brasília: Superior Tribunal de Justiça, 1998.

_____. **Catálogo de obras raras**: Biblioteca Ministro Oscar Saraiva. Brasília, 2000.

BRINCHES, Victor. **Dicionário bibliográfico luso-brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965.

CARVALHO, Alfredo de. **Annaes da imprensa periódica pernambucana de 1821-1908**: dados históricos e bibliographicos colleccionados por Alfredo de Carvalho. Recife, 1908.

CATALOGO de livros antigos e modernos. Porto: Livraria Chardron Casa Editora de José Pinto de Souza Lello & Timão, [1907]. 270 p.

CATÁLOGO de manuscritos. (códices 1.931 a 2046). Apostilas de Teologia. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1946. p. 199. Publicações da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

CATALOGUE de livres rares: concernant l'Amérique du Sud et principalement Brésil: souvenirs du Prince de Joinville et du Duc de Chartres. Rio de Janeiro: Nova Galeria de Arte, [s.d.].

THE CENTURY dictionary and encyclopedia: work of universal reference in all departamentos of knowledge with a new atlas of the world. New York: The Century Co., 1891. V. VIII.

CERQUEIRA, Manoel Antonio de Castro. **Primeiro suplemento ao catálogo geral sistemático da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife**. 1ª Parte: Ciências jurídico-sociais l. 2. ed. aum. Recife, [S. n.], 1945.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO. 2.ed. revisão 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2 pt.

CORTIJO, Francisco Agramonte. **Diccionario cronológico bibliográfico universal**: com 4.400 biografias, cronologias y esquematicos, de las mas notables personalidades de la historia. 2. ed. corregida y muy aumentada. Madrid: Aguillar, 1952.

COSTA, Pereira da. **Diccionario biographico de pernambucanos célebres**. Recife: Typografia Universal, 1882.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALVANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DER GROSSE Brockhaus. Wiesbaden: Eberhard Brockhaus, 1952-1957. 12 v.

DESCHAMPS, P.; BRUNET, G. **Manuel du libraire et de l'amateur de livres**: supplément. Contenant: 1. complément du dictionnaire bibliographique; 2. la table raisonnée des articles. 5 ed. Paris: Dorbon-Ainé, [1928?]. 2 v.; Contenant: 1. nouveau dictionnaire bibliographique; 2. une table en forme de catalogue raisonné. 7 v.

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL A **Lição de Rodrigo**. Recife, 1969. 177 p.

DICCIONARIO Enciclopedico U.T.E.H.A. México: Hispano Americana, 1950-1952. 10 v.

DICIONÁRIO Manual Griego – Latino – Español de dos padres escolapios. 2.ed. Buenos Aires: Albatros, 1943.

DICTIONNAIRE de Géographie ancienne et moderne à l'usage du libraire et de l'amateur de livres. Paris: Dorbon-Ainé, [1928?]

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contém com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ENCICLOPEDIA Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica , 1964. 16 v.

ENCICLOPÉDIA Cattolica. Firenze: Casa Editrice G. C. Sansoni, 1948. 12 v.

ENCIPLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1976. 20 v.

ENCYCLOPEDIA Britannica. Chicago: Encyclopaedia Britannica Inc., [1964]. 23 v.

ENCYCLOPÉDIE Française. Paris: Société de Gestion de l'Encyclopédie Française, 1937. t. 1.

THE ENCYCLOPEDIA Americana. New York: Americana Corporation, 1940.

FISCHER, Jango. **Índice alfabético do dicionário bibliográfico brasileiro de Sacramento Blake**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1937. Documento compilado.

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliografia de obras de referência pernambucanas**. Recife: Imprensa Universitária, 1964.

_____. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FONSECA, Martinho da. **Aditamentos ao Dicionário Bibliográfico Português de Inocêncio Francisco da Silva**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1927.

FREYRE, Gilberto. **Guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942. 240 p.

_____. **Olinda: 2º guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira**. 4. ed. rev. atual. aum. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Segundo Repertório bibliográfico nacional: séculos XV, XVI e XVII**. Rio de Janeiro, 2000. 97 p.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Setor de Biblioteca. **Catálogo da Biblioteca de Rui Barbosa**. Rio de Janeiro, 2007. 844 p.

GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos. **Diccionario chorographico, historico e estatistico de Pernambuco**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908 (A-O); 1910 (P); 1921(Q-R); 1927 (S-Z).

GALVÃO FILHO, Zeferino Candido. **Diccionario biographico universal**. Recife: Officinas Graphicas do Jornal do Commercio, 1923. v. 1. (A-E).

GAMA, A. C. Chichorro. **Breve diccionario de autores classicos da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Litho-Typographia Fluminense, 1921. 87 p.

GIOAN, Pierre. **Dictionnaire usuel: par le texte et par l'image**. Paris: Ouillet; Flammarion, 1956.

GOMES, Sonia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república**. São Paulo: Pioneira, 1983.

GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Diccionario bio-bibliographico sergipano**. Rio de Janeiro: Officinas da Empreza Graphica Editora Paulo: Pongett, 1925.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edusp, 2005.

HOUAISS, Antonio. **Elementos de bibliologia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro: Ministério da Educação e Cultura, 1967. 2 v.

SANTOS, Deodato C. Vilella dos. **Catalogo da Exposição de Trabalhos Jurídicos realizada pelo Instituto da Ordem dos advogados Brasileiros a 7 de setembro de 1894**. 51º aniversário da sua fundação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1894.

INSTITUTO HISTORICO, GEOGRAPHICO E ETNOGRAPHICO BRASILEIRO. **Catalogo das cartas geographicas, hidrographicas, atlas, planos e vistas existentes na Bibliotheca do Instituto Histórico, Geographico e Ethnographico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1885.

_____. **Catalogo dos manuscriptos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro** existentes em 31 de dezembro de 1883. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1884.

INSTITUTO HISTORICO, GEOGRAPHICO E ETNOGRAPHICO BRASILEIRO. **Catalogo dos manuscriptos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro**. Segunda serie em continuação da primeira publicada em 1884 (I. aditamento ao catalogo). Rio de Janeiro: Typographia Laemmert & C., 1889.

CATALOGO dos atlas, cartas, plano geographicos, hydrographicos, cartas astronomicos, mapas historicos e panoramicos e vistas photographicas pertencentes a Bibliotheca do Imperador e por elle doados ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1901.

LAET, João de. **Roteiro de um Brasil desconhecido**: descrição das costas do Brasil. [S.l.] : Kapa Editorial, 2007.

LA LIBRAIRIE Française: catalogue général des ouvrages parus du 1er. Paris: Av Cercle de la Librairie, 1933-1946.

LORENZ, Otto. **Catologue Général de la Librairie Française**: depuis 1840. Paris: O. Lorenz, 1879. Tome septième. Tome premier de la table des matières, 1840-1875 (A-L).

LORENZ, Otto. **Catologue Général de la Librairie Française**: depuis 1840. Paris: O. Lorenz, 1880. Tome huitième. Tome second de la table des matières, 1840-1875 (M – Z).

LORENZ, Otto. **Catologue Général de la Librairie Française**: pendant 25 ans (1840-1865). Paris: O. Lorez, 1867. Tome premier (A-C).

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. São Paulo: Anhembi, 1975.

MENDES, Débora Assis. Laboratório de Conservação e Restauração Documental da Faculdade de Direito: um espaço de resgate e preservação. **Estudos Universitários**: Revista de Cultura, Recife, v. 27, n. 8, p. 101-105, ago. 2011.

MENEZES, João Barreto de. **Novo catalogo geral systematico da Bibliotheca da Faculdade de Direito**. Recife: Typographia Central, 1932. v. 2.

MICHAELIS, H. **Novo dicionario do língua portugueza e alemã**. 3. ed. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1894.

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros**: reencontro com o tempo por José Mindlin. 4. reimpressão. São Paulo: Edusp, 2008.

MORAES, Rubens Borba. **Bibliographia Brasiliana**: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822. Rio de Janeiro: Clobris, 1958. 2 v.

MORAES, Rubens Borba. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. 2.ed. Brasília: Biquet de Lemos, 2006.

MORAES, Rubens Borba de; BERRIEN, William. **Manual bibliográfico de estudos brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Souza, 1949.

MORAIS, Francisco. **Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos ao Brasil**. Coimbra: Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra, 1941.

MORTIER, Raoul. Dictionnaire encyclopédique Quillet. Paris: Librairie Aristide Quillet, 1952. v. II-VI.

MUELLER, Bonifácio. **Convento de Santo Antônio do Recife 1606–1956**. Esboço histórico. Recife: Imprensa Oficial, 1956.

PEREIRA, Batista. **Rui Barbosa catálogo das suas obras por Baptista Pereira**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1929.

PERNAMBUCO. Biblioteca Pública Estadual. **Catálogo de livros do Século XIX da Biblioteca Pública Estadual**. Recife: FUNDARPE, 1991.

_____. **Catálogo de livros do século XX da Biblioteca Pública do Estado (Parte I)**. Recife: CEPE, 2008.

PERNAMBUCO. Biblioteca Pública Estadual. **I Catálogo de Livros dos Séculos XVI, XVII e XVIII da Biblioteca Pública Estadual**. Recife: FUNDARPE, 1991.

PERNAMBUCO. Bibliotheca Publica do Estado. **Catalogo da collecção Martins Junior**. Recife: Imprensa Oficial, 1927.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. **Catalogo da Exposição realizada no Teatro Santa Izabel**: de 13 a 31 de maio de 1938. Recife: Imprensa Oficial, 1939.

PERNAMBUCO. Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, Arquivo Público Estadual. **Inventário I da I Coleção Pereira da Costa**. Recife, 1981.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **O que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PORTO, Rubens. **O homem na imprensa nacional 1940**. [Rio de Janeiro]: Imprensa Nacional, 1941.

_____. **O meio na imprensa nacional 1940**. [Rio de Janeiro]: Imprensa Nacional, 1941.

PORTO, Rubens. **A técnica na imprensa nacional 1940**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

PORTO-BOMPIANI, González. **Diccionario literario de obras y personajes de todos los tiempos y de todos los países**. Barcelona: Montaner y Simón, 1959/1960. t.9, 10.

REPERTÓRIO Bibliográfico Nacional de Obras dos Séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1989. (Coleção Rodolfo García, 23).

RECIFE. Bibliotheca da Faculdade de Direito. **Primeiro suplemento ao catalogo geral da Bibliotheca da Faculdade de Direito do Recife**. Parte Alfabética. Recife: Imprensa Industrial, 1913.

RIO DE JANEIRO. Arquivo Público Nacional. **Catálogo da Biblioteca do Arquivo Publico Nacional**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1901. 90 p.

ROTENBERG, Marisa; HORCH, Rosemarie Erika. **Catalogus Librorum Musali Goeldiani I. Cimelia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. Departamento de Documentação e Informação, 1987.

SÃO PAULO. Faculdade de Direito. **Catálogo Alfabético da Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo**. São Paulo: Augusto Siqueira, 1920.

REPERTÓRIO Bibliográfico Nacional: séculos XV, XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

SILVA, José Cláudio. **Artistas pernambucanos**. Recife: Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte de Pernambuco, 1992.

SILVA, Inocencio Francisco da. **Diccionario bibliographico portuguez**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923. 22 v.

STUDART, Guilherme. **Catalogo dos jornais de grande e pequeno formato publicados em Ceara**. Fortaleza: Typ. Studart, 1808.

TAVARES, Eduardo. **Bibliotheca exótico-brasileira por Alfredo de Carvalho**. Rio de Janeiro: Empreza Graphica, 1930. 2 v.

TRIMER, Nelsita. **Ciência, história e arte: obras raras e especiarias do Instituto de Biociência da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Documentos raros e/ou valiosos: critérios de seleção e conservação**. Niterói: MEC/BID III/CEDATE-COPEDE, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Faculdade de Direito do Recife. Biblioteca da Faculdade de Direito. **Biblioteca: 180 anos de memória**. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Faculdade de Direito do Recife. Biblioteca da Faculdade de Direito. **Obras raras e valiosas da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife**: repertório bibliográfico dos séculos XVIII ao XX. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

VERRI, Gilda Maria Whitaker. **Tinta sobre papel**: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII, 1759-1807. Recife: Edufpe; Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 2006. v. 1.

_____. **Tinta sobre papel**: livros em Pernambuco no Século XVIII, 1759-1807, Catálogo. Recife: Edufpe; Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 2006. v. 2.

VILELA, Karine et al. Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife: um lugar de memória. **Estudos Universitários**; Revista da Cultura, Recife, v. 27, n. 8, p. 73-83, ago. 2011.

GLOSSÁRIO

Água-forte	Mistura de ácido nítrico e de água, empregada para desoxidar e gravar metais, designação vulgar do ácido azótico. (AURÉLIO citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 9).
Anverso	Ver Recto .
Aquarela	Massa que se apresenta em várias cores e que dissolvida em água se transforma em tinta.
Artífice	Trabalhador, operário, artesão que produz algum artefato ou que professa alguma das artes.
Assinaturas	Letras, algarismos ou símbolos impressos na parte inferior da primeira folha, geralmente nas folhas seguintes de cada caderno de uma publicação, que permitem ao encadernador juntar corretamente os cadernos.
Bibliofilia	Amor aos livros, especialmente aos raros e preciosos ou de valor cultural.
Bibliófilo	Amante ou colecionador de livros raros e preciosos, ou de boas edições.

Bibliografia

Ramo da bibliologia – ou ciência do livro – que consiste no resultado da pesquisa de textos impressos ou multigrafados para indicá-los, descrevê-los e classificá-los com a finalidade de estabelecer instrumentos (de busca) e organizar serviços apropriados a facilitar o trabalho intelectual. Quatro operações se destacam em uma ordem lógica: pesquisa, indicação, descrição e classificação; elas dão origem ao repertório bibliográfico ou bibliografia. O mesmo termo designa a preparação e o objeto resultante. (MALCLÈS citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 46).

Bibliógrafo

Aquele que escreve sobre livros ou é versado em Bibliografia.

Bibliologia

Ciência da história e da composição material do livro, em todos os seus aspectos.

Brasão

Insígnia ou distintivo de pessoa ou família nobre, conferidos, em regra, por merecimento; escudos de armas, conjunto de peças, figuras e ornatos dispostos no campo do escudo ou fora dele, e que representam as armas de uma nação, de um soberano, de uma família, de corporação, de cidade, entre outros.

Brochura

Publicação impressa, formada por folhas ou cadernos grampeados, costurados ou colados. Em geral, a capa é de papel resistente ou cartolina, livro brochado.

Cabeça do livro	Borda superior da lombada, parte onde se localiza o cabeceado.
Caderno	Conjunto de cinco folhas de papel em branco ou pautado dobrado ao meio e metidas umas nas outras. Qualquer número de folhas de papel, unidas (pela dobra) como um livro para nelas se escrever. (PORTA citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 62).
Capital historiada	Letra maiúscula inicial, comum nos manuscritos e nos primeiros livros impressos, decorada com história, isto é, com ornamentação relativa ao texto.
Caractere	Qualquer dígito numérico, letra do alfabeto ou um símbolo especial. Sinal ou figura empregada na escrita.
Cercadura	Contorno de fios ou vinhetas que se põem em composição ou gravuras; guarnição, orla, tarja, quadro.
Codex	Ver Códice .
Códice	Manuscrito antigo, cujas folhas acham-se dispostas como nos nossos livros atuais, e não em rolo, como no “ <i>volumen</i> ”.
Colaço	Descrição bibliográfica da composição física do livro. Na bibliografia descritiva, consiste em indicação de formato, registro de assinatura, registro de nº de folhas.

Coleção especial	Conjunto de obras com características peculiares, comuns entre si, que lhes conferem o caráter de especial.
Colofão	Palavra grega que significa “traço final”. Nos manuscritos e nos incunábulos medievais, nota final que fornece referências sobre a obra e indicações relativas à sua autoria, transcrição, impressão, lugar e data de sua feitura. Nos livros atuais, inscrição final onde o tipógrafo indica a data e o lugar da feitura da obra.
Coluna	Cada uma das duas ou mais seções verticais, entremeadas por um espaço em branco, em que se podem dividir as páginas ou folhas de um documento.
Conservação	É o conjunto de medidas precisas para evitar uma deterioração ulterior do documento original e que requerem uma intervenção técnica mínima.
Corandel	Coluna de texto ou parte de coluna cuja largura se reduziu para, ao lado, se colocar uma figura; ou ainda, coluna de dizeres alinhados que entram pelo meio da composição. (FARIA; PERICÃO, 1983 citado por PINHEIRO, 1995).
Corrigenda	Ver Errata .

Cortes	Os três lados do livro, opostos ao lombo: corte superior, ou cabeça; corte inferior, ou pé e corte lateral.
Cursiva	Ver Itálico .
Dedicatória	Homenagem que o autor de uma obra presta a outra pessoa; geralmente, breve e posicionada no começo do livro, antes do prefácio.
Descrição bibliográfica	Conjunto de dados bibliográficos que descrevem e identificam uma publicação.
Divisa	Emblema simbólico (animal, planta, entre outros), acompanhado ou não de um lema, usado em brasões; símbolo.
Dorso	Ver Lombo .
Douração	Arte de ornamentar livros a ouro.
Edição	Conjunto dos exemplares de uma obra, impressos em uma só tiragem, ou ainda em várias se não houver modificação no texto ou na composição tipográfica iniciais.
Edição clandestina	A que se faz sem autorização do autor ou editor.
Edição de luxo	Qualquer livro produzido para ser admirado mais pela sua aparência que pelo seu conteúdo.
Edição espúria	Ver Edição Clandestina .

Edição expurgada	Edição onde os trechos licenciosos são suprimidos.
Edição fac-similar	Edição cujo objetivo principal consiste em fornecer réplica exata da obra, geralmente produzida por processo fotomecânico ou tipográfico.
Edição fraudulenta	Ver Edição Clandestina .
Edição pirata	Ver Edição Clandestina .
Edição <i>princeps</i>	Primeira edição, quando foram feitas várias da mesma obra. Edição príncipe.
Editoração	Preparação de originais para publicação, que inclui a revisão de forma e, às vezes, de conteúdo.
Emissão	Publicação de uma obra da mesma edição e tiragem que obra anterior, sob outro título.
Encadernação	Arte ou efeito de encadernar: operação que consiste em revestir com uma capa dura (geralmente de papelão, coberta por couro, percalina ou plástico) as folhas ou cadernos que compõem o livro, após terem sido colados os seus dorsos, unindo-os, e costuradas e grampeadas entre si as folhas ou cadernos. (HOUAISS citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 146).

Errata	Documento, feito para acompanhar uma obra posteriormente à sua publicação, em que estão elencados os erros desta, bem como a sua correção.
Ex-Líbris	Expressão que significa “dos livros de”, que faz parte da biblioteca de. Vinheta contendo o nome ou divisa de um bibliófilo, que serve para ser colada no verso ou reverso da capa dos livros de sua biblioteca.
<i>Explicit</i>	Informação que aparece no final do texto de um manuscrito ou dos primeiros livros impressos, ou ainda no fecho de suas divisões, indicando o seu término e fornecendo, algumas vezes, o nome do autor e o título da obra. Significa “aqui termina”.
Falsa página de rosto	A que precede a página de rosto e na qual figura somente o título abreviado da obra.
Fascículo	Caderno ou grupo de cadernos de uma obra que é publicada em partes. Diz-se do número avulso de publicação periódica; a reunião dos fascículos referentes a um período cronológico constitui um volume.
Filigrana	Ver Marca-d'água .
Filologia	Estudo rigoroso dos documentos escritos antigos e de sua transmissão, para estabelecer, interpretar e editar esses textos. Estudo histórico de uma língua pela análise crítica de textos.

Florão	Vinheta no meio da portada (página de rosto) que representa um escudo de armas ou simples ornato.
Folha em branco	Do impressor: parte integrante do caderno, conjugada com a folha de texto. Do encadernador: folhas extras utilizadas no início e no final do livro.
Folha volante	Publicação que, em geral, ocupa uma só folha de papel com informações impressas em um só lado ou nos dois lados; folha solta, folheto volante, volante.
Folhas de guarda	Folhas dobradas que se põem no começo e no final do livro encadernado, unindo a capa ao volume.
Folhas preliminares	Folhas que precedem o texto da obra, isto é, folha de título, página de rosto, lista de conteúdo, dedicatória, prefácio, introdução, licença etc. Geralmente são as últimas folhas a serem impressas, sendo ou não paginadas, contendo ou não uma assinatura diferente da do texto. As folhas em branco, que são partes integrantes do primeiro caderno, são contadas como preliminares.
Folheto	Publicação impressa não periódica, com no mínimo cinco e no máximo de quarenta e oito páginas, sem contar as capas. Quase sempre na forma de brochura.

Fólio	Folha de papel ou de pergaminho, geralmente dobrada e numerada apenas na frente.
Formato	Números de vezes em que uma folha impressa foi dobrada para compor os cadernos de um livro.
Frontispício	Página de um livro na qual há estampa ou ilustração e se localiza em frente à página de rosto.
Glosa	Nota explicativa, comentário. Anotação em um texto para explicar o sentido de uma palavra ou esclarecer uma passagem.
Gótico	Letra ou tipo caracterizado pelo seu estilo e traço bastante carregados e angulosos, com arremate sem serifas; gênero de escrita que se implantou na Europa a partir do séc. XII, servindo de modelo nas primeiras obras impressas.
Grifo	Ver Itálico .
Iluminura	Decoração à mão, em ouro, prata e/ou tinta colorida, utilizada nos manuscritos e incunábulos.
<i>Impensis</i>	Termo latino que significa “a custa de”, usado para identificar o editor ou patrocinador da obra.

Imprenta	É constituída de uma, duas ou três das seguintes unidades: editor, cidade e ano, estampadas no pé do rosto.
Impressão	Total de exemplares de uma edição, impressos de uma só vez.
<i>Imprimatur</i>	Palavra latina que se traduz por “imprima-se”, e se lê, geralmente, nas obras sujeitas à censura eclesiástica.
<i>Imprint</i>	Ver Colofão .
<i>Incipit</i>	Primeiras palavras de um manuscrito ou dos primeiros impressos, ou de uma se suas divisões. Inclui, com frequência, a palavra <i>incipit</i> ou equivalente em outra língua. Usada no começo de uma obra, o <i>incipit</i> contém, muitas vezes, o nome do autor e o título. Significa “aqui começa”.
Incunábulo	Termo de origem latina <i>incunabulum</i> . Começo, origem, berço. Diz-se de ou livro impresso que data dos primeiros tempos da imprensa (até o ano de 1500).
Indicador	Signo tipográfico-bibliológico usado como remissivo ou lembrete para chamar especial atenção para lugares outros da obra em que se trate mais amplamente da matéria.
Índice	Ver Indicador .

Insígnia	Sinal distintivo que representa alguma coisa concreta ou de ideal.
Itálico	Diz-se de ou letra inclinada, geralmente à direita, usada como meio de realce; aldino, grifo, letra gráfica, letra itálica [O tipo itálico foi desenhado para o impressor Aldus Manutius, em 1501, a partir da letra chanceleresca cursiva, por Francesco Griffio da Bologna (donde o sinônimo <i>grifo</i>), e, posteriormente, aperfeiçoado por Ludovico degli Arrighi].
Letra-guia	Pequena letra impressa no espaço deixado para a capital inicial. Não raro o livro deixava de receber a ilustração, e a letra-guia permanecia no meio do espaço vazio.
Licença	Concessão dada pelas autoridades eclesiásticas e governamentais, permitindo a impressão de obras. A determinação ocorreu durante épocas de censura, figurando nas obras impressas, em páginas que precedem as de texto. Em Portugal, a censura foi exercida (a partir do estabelecimento da Inquisição no Reino, em 1536) pelo Santo Ofício, pelo Ordinário e pelo Desembargo do Paço. A publicação de todo impresso dependia, portanto, de três licenças, uma de cada poder. (MORAIS citado por BIBLIOTECA NACIONAL, 2001?, CD-ROM).
Licença do ordinário	Dada pelo bispo ou outra autoridade religiosa.

Licença do Santo Ofício	Licença dada pelos inquisidores.
Licença Tríplice	Eram as licenças do Santo Ofício, do Desembargo do Paço e do Ordinário.
Linha-d'água	Ver Pontusal .
Litografia	Processo de reprodução que consiste em imprimir sobre papel, por meio de prensa, um escrito ou um desenho executado com tinta graxenta sobre uma superfície calcária ou uma placa metálica, geralmente de zinco ou alumínio.
Lombada	Parte da encadernação do livro, de couro ou outro material qualquer, colada sobre o dorso. Parte do livro oposta ao corte das folhas onde se coloca o título da obra, nome do autor etc.
Lombo	Parte do livro oposta ao corte lateral das folhas, em que a costura reúne todos os cadernos.
Mancha	Parte impressa, geralmente em negro, sobre a superfície geralmente branca do papel.
Manuscrito	Obra escrita ou copiada à mão. Diz-se de ou versão original de um texto (escrito à mão, datilografado ou digitalizado), antes de ser editado.

Marca-d'água	Traços que se observam olhando por transparência a folha de papel artesanal, constituindo a marca com a qual os fabricantes distinguem os seus produtos.
Marca de fogo	Marca de propriedade que se aplicava, a ferro ou bronze quente, nos cortes superiores ou inferiores dos livros e, às vezes, até nas capas e em algumas páginas. Era uma prática generalizada no México, desde o período do domínio espanhol, com o fim de impedir o furto de livros, comumente utilizada por corporações religiosas, monásticas e educacionais.
Marca de propriedade	Ver Ex-Líbris .
Marca do impressor	Ver Marca tipográfica .
Marca tipográfica	Marca que o impressor coloca no início ou no fim do volume, na página de rosto ou na última folha do livro.
Margem	Espaço que fica em branco a cada um dos quatro lados da página impressa (margens superior, inferior, externa e interna).
Monograma	Conjunto formado por duas ou mais letras entrelaçadas, geralmente as iniciais de um nome próprio.

Nervos	Cordão ou tira de pele que atravessa a lombada do livro, em substituição aos nervos de bois usados antigamente, e sobre o qual se executa a costura sem serroteagem, que o deixa saliente na cobertura. (PORTA citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 258).
Nervura	Conjunto dos nervos da lombada de um livro, ou cada um deles. (PORTA citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 258).
<i>Nihil obstat</i>	Expressão latina que significa “nada obsta”, e acompanha o <i>imprimatur</i> , ou licença de impressão, que a Igreja concede às obras sujeitas a sua censura.
Nota marginal	Nota ou indicação que se põe sobre as margens laterais das páginas, à esquerda nas pares e à direita nas ímpares. Salvo quando estas têm duas colunas, caso em que se ocuparão também as margens internas para as notas das colunas interiores. Compõe-se em tipo menor que o texto. Os franceses chamavam-na “manchette”.
Notas tipográficas	Ver Imprensa .
Oitavo (8º)	Tamanho mais comum de um livro desde o séc. XVII. Octavo.

Página de rosto	Página no início de um livro que traz o título principal e, em geral, embora não necessariamente, a indicação de responsabilidade e os dados referentes a sua publicação.
Página de rosto adicional	Ver Página de rosto secundária .
Página de rosto secundária	A que precede ou segue aquela que foi escolhida como base para descrição de um livro. Pode ser mais geral que esta, como a página de rosto de uma série, ou ter o mesmo alcance, como uma página de rosto em outra língua.
Paleografia	Estudo das antigas formas de escrita, incluindo sua datação, decifração, origem, interpretação etc.
Papiro	Material semelhante ao papel, extraído da planta do mesmo nome. Sua origem se encontra na Antiguidade egípcia. Foi usado em grande escala até o século XV.
Parágrafo	Signo tipográfico-bibliológico que, colocado nos códices depois de um ponto (quando o havia) e antes de um trecho, estabelecia sua separação do trecho anterior.
Pergaminho	Pele de animais, geralmente carneiro, cabra e vitelo, tratada para servir de suporte à escrita ou para acondicionar e encadernar livros.

Pontusal	Signo tipográfico-bibliológico colocado, nos códices, em certos casos, como elemento opoñencial complementar do parágrafo, para indicar o término do mesmo, o que equivalia, a rigor, a novo parágrafo.
Positura	Ver Pontusal .
Privilégio	Autorização concedida por um rei ao autor ou editor de um livro, para poder ter a exclusividade, por tempo determinado, do direito de publicar a sua obra e aproveitar todos os seus benefícios.
Quarto (4º)	Formato de papel em que cada folha recebe duas obras representando um caderno de oito páginas, ou quatro folhas.
Reclamo	Primeira sílaba ou palavra da página seguinte inserida no canto inferior direito de cada página do livro, abaixo da última linha de texto. Visava facilitar o trabalho do encadernador ao juntar as folhas.
Recto	Frente de uma folha de papel ou pergaminho. Nos livros, o recto é representado sempre pela página ímpar, aquela que fica à direita num livro aberto e que é usada para começar o texto.
Reedição	Nova edição que apresenta alterações (no texto, na diagramação etc.) em relação às edições anteriores da mesma obra.

Registro	Lista das letras utilizadas na assinatura do livro e nota da composição dos cadernos fornecidos pelo impressor para orientação do encadernador. O registro, comum nos primeiros livros impressos, geralmente aparecia na última folha, acima do colofão, ou em folha separada.
Romano	Designação dos caracteres que se distinguem pelas diversas grossuras dos traços, constituindo os finos e os grossos da letra, e pela existência das serifas triangulares ou retas, na terminação das hastes, segundo o estilo antigo ou moderno, respectivamente.
Seixas	Cada uma das margens da capa que ultrapassam o corte do livro.
Serifa	Traço ou barra que remata cada haste de certas letras, de um ou de ambos os lados; cerifa, filete, rabisco, remate.
Signo tipográfico-bibliológico	Signos que remontam à tradição dos manuscritos medievais, em cujos códices apareciam com funções várias. Por exemplo: asterisco, indicador, parágrafo, pontusal etc.
Sinais diacríticos	Se diz de cada um dos sinais gráficos que conferem às letras ou grupos de letras um valor fonológico especial. São, em português, os acentos agudo, grave e circunflexo, o trema, o til, o apóstrofo e o hífen.

Super libris

Ex-líbris colocado na parte externa das encadernações, também chamado ex-líbris exterior.

Tarja

Ver **Cercadura**.

Tipografia

A arte e a técnica de compor e imprimir com o uso de tipos. Conjunto de procedimentos artísticos e técnicos que abrangem as diversas etapas da produção gráfica, desde a criação dos caracteres até a impressão e acabamento.(HOUAISS citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 364).

Tiragem

O total de exemplares de uma obra, impressos de cada vez ou por edição, ou, ainda, o conjunto de exemplares de uma edição com características distintas de outros exemplares da mesma edição, por ligeiras variações – confunde-se com uma nova impressão, a partir de correções feitas na matriz original.

Título

Nome ou expressão que se coloca no começo de um livro, em seus capítulos, em publicação jornalística, peça teatral, filme, música etc., que pode indicar o assunto ou simplesmente identificar, individualizar a obra ou o trabalho.

Título alternativo

A segunda parte de um título principal, formado de duas partes, constituindo, cada uma delas, um título distinto; as partes são interligadas pela partícula “ou”, ou equivalente em outras línguas.

Título corrente	Título do livro, ou uma abreviação do mesmo, repetido no alto de cada página ou no verso das folhas.
Título de partida	Título de uma obra que aparece no começo da primeira página do texto, ou, no caso de uma partitura, logo acima dos primeiros compassos da música.
Título equivalente	Título principal em outro idioma e/ou em outro alfabeto.
Unicidade	Qualidade ou estado de ser único; singularidade.
Velino	Pergaminho fino, geralmente preparado com a pele de vitelos recém-nascidos ou natimortos.
Verso	As costas de uma folha de papel ou pergaminho, que, num livro, correspondem à página par. (PORTA citado por CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 376).
Vinheta	Pequeno ornamento ou desenho decorativo, usado na página de rosto ou divisão dos capítulos de um livro. Ex.: flores, folhagens, seres vivos ou coisas inanimadas etc.
Xilografia	Ver Xilogravura .
Xilogravura	Arte e técnica de fazer gravuras em relevo sobre madeira.

dote, como alguem se persuadio, não sey com que motivo. O Duque de Lencastre depois de varios successos da guerra admittio o partido, que lhe propoz ElRey de Castella de casar sua filha a Princeza Catharina pertensora aos ditos Reynos com D. Henrique, Principe herdeiro do mesmo Rey, o que teve effeito no anno 1393. cujo sangue se acabou na Princeza D. Joanna, conhecida pelo nome da Excellente Senhora, bisneta da Rainha D. Catharina de Lencastre, de que se não conserva posteridade.

ElRey D. João, que tinha recuperado todas as Praças, que no seu Reyno occuparaõ os inimigos, se poz em huma guerra defensiva, de que se viraõ já taõ cansados os Castelhanos, que capitulou ElRey D. João de Castella huma tregoa com ElRey de Portugal, a qual por sua morte renovou seu filho ElRey D. Henrique; e porque este faltando ao que capitulara, lhe tomou ElRey a Cidade de Badajoz, se principiou huma nova guerra taõ dura aos Castelhanos, que trataraõ de renovar a tregoa. Neste tempo morreo ElRey D. Henrique, e vendo a Rainha Regente D. Catharina o quanto convinha a seu filho ElRey D. João II. de quem era Tutora, a paz com Portugal, concluiu este Tratado na Villa de Aythou a 31. de Outubro de 1411.

Desembaraçado, e livre o Reyno de Portugal de huma dilatada guerra, vendo ElRey, que
o valor

Fernão Lopes, *Chron. do dito Rey*, part. 2. cap. 141.

Fernão Lopes, *Chron. do dito Rey*, part. 2. cap. 197.

Nunes de Leão, *Chr. do dito Rey*, cap. 81. fol. 309.

FIGURA 2. Historia genealogica da Casa Real Portuguesa, p. 12. Texto em Corandel.

FONTES CONSULTADAS

BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça. **O patriotismo constitucional: Pernambuco, 1820-1822**. São Paulo: HUCITEC, 2006. 631 p.

BERNARDES, Denis Antônio de Mendonça. Um roteiro de enigmas. In: **Catálogo de livros do século XIX da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco**. Recife: Secretaria de Educação, 2007. p. 11-12.

BEVILAQUA, Clovis. **História da Faculdade de Direito do Recife**. 2 ed. Brasília: INL, Conselho Federal de Cultura, 1977. 460 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Critérios de raridade**: catálogo coletivo do patrimônio bibliográfico nacional – CPBN séculos XV e XVI. Rio de Janeiro: Planor, [2001?]. 1 CD-ROM.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento, 1827-1903. **Diccionario bibliographico brasileiro**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902. v. 3, p. 67.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Obras antigas preciosas e raras: o livro como documento. In: **Bibliotheca Universitatis**: acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo, Séculos XV e XVI. São Paulo: Edusp, 2000. p. 21.

COSTA, F. A. Pereira da. **Anais Pernambucanos**. Recife: Arquivo Publico Estadual, 1953. v. 5.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. São Paulo: Brinquet de Lemos, 2008. p. 234.

FERREIRA, Tania Maria Tavares Bressone da Cruz. Obras raras e valiosas: ao leitor amigo. In: **Acervo de memória**: exposição comemorativa do cinquentenário da UERJ. Rio de Janeiro: Rede Sirius, 2001. p. 9-10.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010. 152 p.

FREYRE, Gilberto. **Olinda**: 2º guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira. 4. ed. rev., atual. e aum. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. 158 p.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Edusp, 2005. 809 p.

HOUAISS, Antonio. **Elementos de bibliologia**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro: Ministério da Educação e Cultura, 1967. 2 v.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003. p. 419.

LEITE, Pedro Queiroz. O missal da Regia Officina Typographica e seu legado na pintura rococó mineira: uma refutação à influência de Bartolozzi. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 7., 2011, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: UNICAMP, 2011. p. 405-415. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2011/Pedro%20Queiroz%20Leite.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2012.

MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira**. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977. v. 2.

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros**: reencontro com o tempo. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2008. p. 24.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005. p. 67.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 259 p.

PINHEIRO, Ana Virgínia T. da Paz. **Que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença: 1989. 71 p.

PINHEIRO, Ana Virginia. Glossário de Codicologia e Documentação. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, v. 115, p. 123-213, 1995. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_115_1995.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis**: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 120.

SILVA, Fernando. **Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal**. 154 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/9202?mode=full&submit_simpl e=Mostrar+item+em+formato+completo>. Acesso em: 3 set. 2012.

UNESCO. **Memória do Mundo**: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental. ed. revisada. [S.l.]: Divisão da Sociedade da Informação 2002. Disponível em: <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. **Documentos raros e/ou valiosos**: critérios de seleção e conservação. Niterói: MEC, 1987. 36 p.

VEIGA, Gláucio. **Historia das ideias da Faculdade de Direito do Recife**. Recife: UFPE, Ed. Universitária, 1981. v. 4.

VERRI, Gilda Maria W. **Templários da ausência em bibliotecas populares**. 2. ed. Recife: Edufpe, 2010. 165 p.

_____. **Tinta sobre papel**: livros e leituras em Pernambuco no século XVIII (1759-1807). Recife: Edufpe, 2006. v. 1.

OBRAS RARAS E VALIOSAS: critérios adotados pela Biblioteca de Direito do Recife

FORMATO

15,5 x 22 cm

TIPOGRAFIA

Swiss 721 Cn BT

Minion Pro

Editora
Universitária  **UFPE**

Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife - PE | CEP: 50.740-530

Fones: (081) 2126.8397 | 2126.8930 | Fax: (81) 2126.8395

www.ufpe.br/edufpe | livraria@edufpe.com.br

ISBN 978-85-415-0164-4



9 788541 501644

Obras Raras e Valiosas: critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife é o primeiro título publicado com o selo da *Coleção Novos Talentos*. A iniciativa é fruto de uma ação conjunta entre a EdUFPE e as Pró-Reitorias para Assuntos Acadêmicos (Proacad) e de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe) e visa incentivar a publicação de obras inéditas, produzidas por servidores técnico-administrativos e estudantes em nível de graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O presente livro, organizado pelas servidoras Karine Gomes Falcão Vilela, Lígia Santos da Silva Rodrigues, Maria José de Carvalho e Maria Marinês Gomes Vidal, torna públicos os critérios adotados para a identificação de obras raras integrantes de um dos acervos mais antigos do Brasil: o da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife. Trata-se da abordagem dos critérios técnicos para a catalogação de um acervo secular, ligado a um dos dois pioneiros Cursos de Ciências Jurídicas do Brasil, criados em 1827, pelo Imperador Dom Pedro I.